



Estudo global da PwC com 5 mil empresas apontou que organizações estão preocupadas com a sofisticação dos ataques cibernéticos

Uma pesquisa global realizada pela [PwC](#) com mais de 5 mil empresas apontou que as práticas de segurança utilizadas por essas organizações estão ultrapassadas para combater os riscos cibernéticos atuais e futuros. O resultado do levantamento, que comparou as respostas pelos executivos em 2014 com as respostas dadas dois anos atrás, indica que as empresas precisam repensar o processo de transformação das suas áreas de segurança cibernética.

“É preciso uma segurança mais pró-ativa para trazer mais inteligência ao processo de controle, reação e resposta aos riscos cibernéticos, além da capacidade de testar e avaliar se as medidas tomadas estão bem direcionadas de acordo com os investimentos previstos”, comentou Edgar D’Andrea, sócio na área de TI da [PwC](#), durante apresentação da pesquisa no segundo dia do **VI Congresso Fecomercio de Crimes Eletrônicos e Formas de Proteção**, promovido pela [FecomercioSP](#) nos dias 4 e 5 de agosto, na sede da Entidade.

De acordo com a pesquisa, que teve a participação de 500 empresas brasileiras, 24% dos crimes econômicos mais reportados foram cybercrimes. Como exemplo da gravidade do impacto causado por um delito como este, D’Andrea trouxe o exemplo da varejista norte-americana Target, que teve dados de 70 milhões de clientes roubados e viu, em seguida, a queda de 25% de suas ações na bolsa de valores.

O levantamento mostrou ainda que as empresas ampliaram em 51% o investimento em TI em relação ao ano de 2012. 69% dos entrevistados afirmaram estar preocupados com ameaças cibernéticas e 77% dizem ter sofrido ataque cibernético no último ano. Porém, apenas 26% declaram ter plano de resposta para incidentes e ameaças cibernéticas e 31% possuem estratégia de segurança para dispositivos móveis.

Por que cyber ameaças geram riscos ao negócio?

O especialista da [PwC](#) explicou que os ataques associados ao crime eletrônico estão mais sofisticados. “Hoje vemos governo atacando governo, crime organizado, cyber ativismo e cyber terrorismo. Cada um com sua técnica, mais sofisticadas e silenciosas, ou seja, mais difíceis de serem detectadas”, pontuou.

Além disso, a transformação digital tem exigido que as empresas se esforcem para atingir outra dinâmica. A confiança se torna cada vez mais relevante. Cada vez mais empresas exploram as mídias sociais para se relacionar com os consumidores e introduzir novos modelos de negócios. A mobilidade e seu uso no mundo inteiro é outro fator.

“O brasileiro é adepto tanto das mídias sociais quanto de dispositivos móveis, de forma

permanente, e é engajado. O uso dessas ferramentas só não é maior porque carecemos de infraestrutura melhor. Mas os modelos de negócios serão migrados para mídias sociais e dispositivos móveis”, previu D’Andrea.

Serviços de cloud computing, o conceito de que TI pode ser consumida a qualquer momento e dados analíticos serão fatores cruciais para as empresas. Com eles, o nível de informação circulando passa a ser maior e permite tirar frutos desses dados para os negócios. “Mas é preciso ter certeza de que os dados são íntegros e seguros. Tudo isso transforma a necessidade de ter segurança mais sofisticada e que olhe todos esses aspectos”, observou o sócio da [PwC](#).

Confira mais informações sobre o VI Congresso Fecomercio de Crimes Eletrônicos e Formas de Proteção [aqui](#).

Fonte: [FecomercioSP](#), em 05.08.2014.